

Análise dos indicadores de atividades das empresas comerciais listadas na Bovespa

Danrley Ferreira Santos

Bacharelado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Sergipe, UFS
danrleyferreiras@gmail.com

Nadielli Maria dos Santos Galvão

Mestra em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Pernambuco, UFPE
Universidade Federal de Sergipe, UFS
profa.nadielligalvao@gmail.com

Resumo

O objetivo do presente estudo foi verificar os indicadores de atividade das empresas comerciais que atuam em território brasileiro e que possuem ações na Bolsa de Valores de São Paulo. A pesquisa pautou-se no método quantitativo, tendo como tipologia a pesquisa descritiva, visto que buscou apresentar características de uma determinada amostra. Constatou-se que, em média, ao longo dos anos, as empresas ficam 94,15 dias com seus estoques guardados entre a data de compra e a da venda. No que se refere ao Giro do Estoque verificou-se que o ano de 2013 foi o que apresentou maior valor neste indicador, a saber 6,24, o que significa que, no período supracitado, o estoque das empresas foi renovado, em média, 6,24 vezes. Já no que se refere aos prazos médios de recebimento e pagamento, tem-se que, em média, as empresas operam de forma ideal ao longo dos anos, pois o prazo médio de pagamentos tem sido superior ao de recebimentos. Adicionalmente, verificou-se que o ciclo financeiro sempre foi menor que o ciclo operacional. Diante desse contexto, entende-se que as mudanças ocorridas na economia nacional foram percebidas também no setor comercial, quando no período de desaquecimento econômico houve, por exemplo, o aumento no prazo médio de estocagem, ao passo que houve diminuição no giro do estoque. Por outro lado, no que se refere aos prazos de pagamento e recebimento, as empresas têm, em média, conseguido se manter em uma posição favorável pois os direitos têm sido recebidos antes do período de liquidação das exigibilidades.

Palavras-chave: Análise Financeira; Demonstrações Contábeis; Índices de Atividade.

Analysis of business activity indicators listed on the Bovespa

Abstract:

The objective of the present study was to verify the activity indicators of commercial companies operating in Brazilian territory and which hold shares on the São Paulo Stock Exchange. One research was based on the method using a descriptive research as a typology, as it sought to present particular sample. It was found that, on average, over the years, how companies remain 94.15 days with their stocks stored between buy and sell data. Does not refer to Inventory Spin verified if 2013 was the year with the highest value in this indicator, a saber 6.24, which means that without aforementioned, the corporate stock was renewed on average 6.24 times. No longer refers to average timeframes on receipt and payment, one has to, on average, how companies operate optimally over the years because the average payment term was longer than the receipt. Additionally, it was found that has always been smaller than the operating cycle. Given this context, it is understood that the changes occurred in the national economy were also noticed in the commercial sector, when in the period of economic slowdown occurred, for example, or an increase in the average stocking period, while decrease in stock turnover. On the other hand, it does not refer to payment and receipt terms, such as companies have, on average, been able to maintain a favorable position because rights have been received before the requirements settlement period.

Keywords: Financial analysis; Accounting statements; Activity Indexes.

1. Introdução

O estoque é elemento de importância nas empresas comerciais, pois é aquilo que os clientes buscam. As empresas devem estar bem organizadas e preparadas para que, de acordo com seu ramo de produtos, possam atingir e agradar a maioria dos seus clientes com diversidades de mercadorias. Uma boa gestão de estoque é importante para que a empresa seja competitiva no mercado, tenha produtos de boa qualidade, variedades, evite a falta dos itens, tenha noção da hora certa de repor, entre outras coisas. Em resumo, a gestão de estoques busca o equilíbrio entre a oferta e demanda. (MARTELLI; DANDARO, 2015).

Os indicadores de gestão de estoque são capazes de mostrar falhas no produto podendo, assim, fazer uma correção para poder eliminar os defeitos ou amenizar os problemas. Por exemplo, o giro de estoque indica quantas vezes determinado produto foi renovado, ou seja, se o produto em análise está com alto giro, evidenciando se tal produto tem uma venda alta. Caso o indicador apresente um valor baixo significa que a organização tem uma venda em menor escala. (ROCHA; FONTES, 2017).

Um dos setores em que o estoque é uma figura essencial é o comércio. Define-se comércio como o lugar onde empresas compram e vendem produtos ou bens para seus clientes, visando sempre o lucro nessa transação. No Brasil, o setor comercial é importante pois agrega muito valor à economia, gerando empregos para população. Segundo a Confederação Nacional do Comércio (CND), levando em conta as admissões e demissões, foram abertas 62 mil vagas com carteira assinada em 2018. Considerando os setores, o comércio foi o terceiro maior na expansão de vagas em 12 meses até novembro, atrás apenas dos serviços em geral e serviços de utilidade pública. (ESTADÃO CONTEÚDO, 2019). O comércio vem sempre se mantendo estável na sua porcentagem de participação em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), entre 2009 e 2017, girando em torno de 13%, somente em 2014 foi 14%, mostrando assim sua importância na formação do PIB, pois mantém uma regularidade com o passar dos anos. (SILVA, 2018).

Diante da relevância desse setor para o contexto nacional, torna-se relevante que tanto os usuários internos e externos da contabilidade possam avaliar a gestão de estoques e demais índices relacionados, tais como prazos médios de recebimento e pagamento, ciclo operacional e de caixa, os quais são conhecidos como indicadores de atividades. Assim, surge o seguinte problema de pesquisa: **Como estão os indicadores de atividades**

das empresas comerciais no mercado brasileiro? Assim, o objetivo do presente estudo é verificar os indicadores de atividade das empresas comerciais que atuam em território brasileiro e que possuem ações na Bolsa de Valores de São Paulo.

Uma gestão deficitária de estoque pode ser causada pelo não entendimento ou não conhecimento sobre os indicadores de atividade, por isso a importância dessa pesquisa para gestores de empresas, para que eles tenham o entendimento de tais ferramentas para cada alavancar a gestão organizacional. Para a área contábil estudos como o este são importantes para que no caso do não conhecimento dos gestores, os profissionais contábeis possam orientar melhor tais usuários da informação contábil, auxiliando, assim, na tomada de decisão. Para os usuários externos e para os acadêmicos essa pesquisa tem a importância de servir como fonte de estudo para que tais indivíduos que ainda não têm o conhecimento dos indicadores e também das realidades das empresas nacionais possam ter essas análises com dados reais das empresas.

2 Revisão de Literatura

2.1 O Setor Comercial no Brasil

O setor comercial é um ambiente onde ocorrem as compras e vendas de bens entre duas partes, seja para uso próprio ou também para transformar esse bem em outros produtos, realizando-se a troca de itens materiais ou serviços por dinheiro. Mas nem sempre ocorria dessa forma, não se sabe ao certo quando o comércio surgiu, mas o que se sabe é que inicialmente ocorria era troca de um produto por outro sem envolver dinheiro (BIANCHI; GUALDA, 2017).

Com o passar do tempo para melhorar a comercialização e também para que o comércio pudesse atingir uma população maior, pois antes essas trocas eram feitas apenas pela população de uma determinada comunidade, as pessoas que tinham um determinado produto trocavam por outro, mas não se sabia bem se as quantidades eram proporcionais, com isso houve a necessidade de se ter algo que pudesse ter um valor mais específico, sendo assim criada a moeda, desenvolvendo-se ainda mais o comércio (BRYTO *et al.*, 2012).

O comércio tem uma grande importância no crescimento da economia brasileira quer pela geração de empregos, arrecadação de impostos entre outros fatores. Com o avanço da tecnologia o comércio online tem ganhado cada vez mais espaço, pois os clientes têm mais comodidade em fazer compras na sua residência, recebem em casa e na

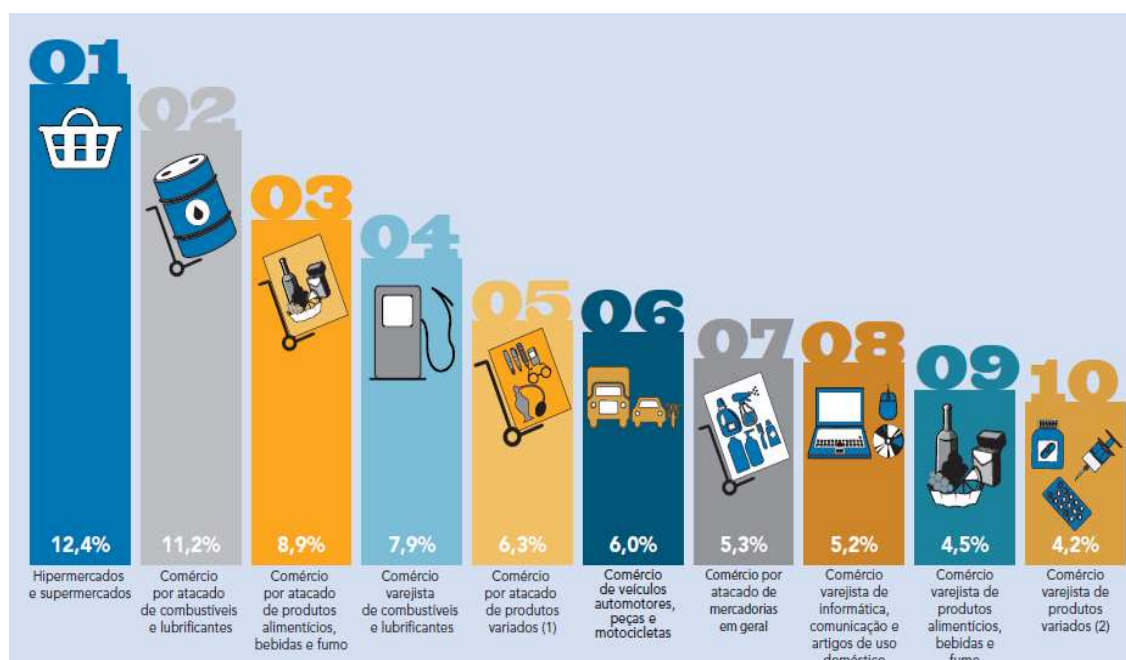
maioria das vezes pagam preços menores que nas lojas físicas. Um estudo da Kantar IBOPE Media com consumidores brasileiros com acesso à internet revelou que o brasileiro gasta, em média, R\$ 661 com compras online. Diante disso, as empresas estão investindo mais nesse ramo e gastando mais com a publicidade digital (DEARO, 2019).

No ano de 2019 o Brasil passou por um momento difícil no setor comercial pois as vendas em determinados ramos estavam em baixa, produtos com preços altos, desemprego, inflação, diminuição de renda entre outros fatores foram responsáveis por esse momento. O consumo de alimentos, bebidas, produtos de higiene e limpeza dentro da casa dos brasileiros sofreram uma queda em 2019. Nos primeiros meses do ano, houve uma queda de 5,2% no número de itens básicos comprados pelas famílias em relação ao mesmo período de 2018, aponta pesquisa da consultoria Kantar. (ESTADÃO CONTEÚDO, 2019).

O Produto Interno Bruto (PIB) é um indicador para medir a atividade econômica do país sendo a soma de tudo que foi produzido e dos bens e serviços consumidos pelas pessoas, empresas e governo. O PIB pode ser calculado de duas formas: somando a riqueza produzida no país ou pelas compras dessas riquezas. No Brasil esses resultados são divulgados trimestralmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (ESTADÃO CONTEÚDO, 2018). O IBGE realiza anualmente desde 1996 a Pesquisa Anual de Comércio (PAC), segundo o IBGE “as atividades comerciais empregam significativa parcela da população e contribuem, em grande medida, para a composição do PIB.” (PAC, 2016).

As principais atividades do setor comercial brasileiro variam muito de uma região para outra. No Centro Oeste destaca-se os grãos como arroz, soja, milho e também algodão. Na região Sudeste tem muita importância o setor da agropecuária com destaque para a cana de açúcar e a carne bovina. Na região Sul destacam-se soja, arroz, trigo. No Norte tem a soja, milho e gado como principais produtos. E no Nordeste se destaca a cana de açúcar para a fabricação de açúcar e álcool (TERRA, 2012). Numa análise de atividades comerciais os hipermercados e supermercados representam a principal atividade comercial no Brasil com 12,4% e o comércio varejista de produtos variados como a décima atividade do país (PAC, 2016). A figura 1 destaca as atividades comerciais e suas representatividades.

Figura 1: Dez principais atividades comerciais em 2016.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviço e Comércio, PAC 2007/2016

Assim, com tais considerações, segue-se para a seção que discutirá aspectos importantes de um dos itens mais relevantes nas empresas comerciais: o estoque.

2.2 Visão Contábil sobre os Estoques

De acordo com o Pronunciamento Contábil 16 (R2) – “estoques são ativos mantidos para venda no curso normal dos negócios, em processo de produção para venda ou na forma de materiais ou suprimentos a serem consumidos ou transformados no processo de produção ou na prestação de serviços”. Em outras palavras, estoques são bens adquiridos para serem vendidos, também são produtos em fase de processo de produção e já finalizados. Nesse caso, também fazem parte dos estoques as matérias primas e todos os materiais que são utilizados na fase produtiva.

Os estoques são mensurados pelo valor de custo ou pelo valor realizável líquido, dos dois o menor, conforme Pronunciamento Contábil 16 (R2). O Valor realizável líquido é o preço de venda subtraído dos custos e dos gastos necessários para se finalizar a venda. Por outro lado, o valor de custo do estoque é a soma de todos os custos de aquisição e de transformação acrescido dos custos incorridos para que os estoques estejam à sua condição e localização atuais. O quadro 1 sistematiza a diferença entre os custos de aquisição e de transformação.

Quadro 1 – Conceitos de custo de aquisição e custo de transformação

Custo de aquisição	Custo de transformação
O custo de aquisição dos estoques compreende o preço de compra, os impostos de importação e outros tributos (exceto os recuperáveis perante o fisco), bem como os custos de transporte, seguro, manuseio e outros diretamente atribuíveis à aquisição de produtos acabados, materiais e serviços. Descontos comerciais, abatimentos e outros itens semelhantes devem ser deduzidos na determinação do custo de aquisição. (Redação dada pela Resolução CFC nº. 1.273/10).	Os custos de transformação de estoques incluem os custos diretamente relacionados com as unidades produzidas ou com as linhas de produção, como pode ser o caso da mão de obra direta. Também incluem a alocação sistemática de custos indiretos de produção, fixos e variáveis, que sejam incorridos para transformar os materiais em produtos acabados. Os custos indiretos de produção fixos são aqueles que permanecem relativamente constantes independentemente do volume de produção, tais como a depreciação e a manutenção de edifícios e instalações fabris, máquinas, equipamentos e ativos de direito de uso utilizados no processo de produção e o custo de gestão e de administração da fábrica. Os custos indiretos de produção variáveis são aqueles que variam diretamente, ou quase diretamente, com o volume de produção, tais como materiais indiretos e certos tipos de mão de obra indireta. (Alterado pela Revisão NBC 01)

Fonte: Pronunciamento Contábil (16)

Quanto ao termo ‘impostos recuperáveis’, constante no quadro 1 tem-se que este se refere aos tributos que são incidentes em compras e vendas de estoques e são apurados pelo regime da não cumulatividade. Nesse regime calcula-se o tributo sendo permitido deduzir o montante recolhido nas operações anteriores. Essa forma de tributação é utilizada por exemplo no ICMS, PIS e COFINS. (FABRETTI, 2015)

O ICMS é um imposto de âmbito estadual que incide sobre produtos e sobre as prestações de serviços de comunicações, transporte interestaduais e intermunicipal. Por ser estadual, cada unidade da federação terá sua legislação que indicará a forma de apurar e recolher o imposto. O ICMS é cobrado de forma indireta pois seu valor já é incluído no preço do produto comercializado ou do serviço prestado, sendo que ocorre o fato gerador quando o bem ou serviço tem sua posse repassada para o comprador, sendo esse o momento que o tributo é cobrado. (GARCIA, 2016)

PIS e COFINS são contribuições federais que têm sua competência ligada à União e são administrados pela Secretaria da Receita Federal do Brasil. A não cumulatividade do PIS ocorreu pela Lei nº 10.637/02 e da Cofins Lei nº10.833/03. Nesse regime, a alíquota do PIS é de 1,65% e da COFINS 7,6% sendo o fato gerador o faturamento mensal, que é o total das receitas que a pessoa jurídica recebe. (FABRETTI, 2015).

2.3 Indicadores de Atividades

Os índices financeiros junto com as demonstrações financeiras, principalmente balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício, mostram a situação patrimonial e financeira em que a empresa se encontra. Os indicadores são classificados em cinco grupos: liquidez, atividade, endividamento, lucratividade e valor de mercado. Os três primeiros índices medem o risco, o de lucratividade mede o retorno financeiro e o de valor de mercado engloba tanto o risco como o retorno. (GITMAN, 2010)

O objetivo dos indicadores de atividades é a mensuração das etapas do ciclo da empresa, mais precisamente do ciclo operacional, que se inicia com a aquisição das mercadorias até sua venda e conseqüentemente seu recebimento. Servindo assim para determinar a liquidez dos estoques, do recebimento de clientes, do pagamento aos fornecedores e também seus giros. (ASSAF; LIMA, 2009)

Como principais indicadores tem o giro de estoque que indica o número de vezes que o estoque é renovado, prazo médio de estocagem que mostra a média de tempo que ocorre a renovação por completo dos estoques, prazo médio de pagamento refere-se ao tempo que a empresa demora para efetuar seus pagamentos aos fornecedores por exemplo e o prazo médio de recebimento que é justamente o contrário do anterior que mostra o tempo médio que a empresa tem para receber suas vendas a prazo. (BESEN; ALVES, 2012)

Quadro 2 – Resumo dos principais indicadores de atividade

Indicador	Fórmula	Interpretação
Giro de estoque (GE)	$GE = \frac{360}{PME}$	Quanto mais vezes o estoque gira é melhor para a empresa, por que indica que quanto mais giro significa mais vendas nesse período.
Prazo médio de estocagem (PME)	$PME = \frac{\text{Estoque médio}}{\text{Custo do produto vendido}} \times 360$	Quanto maior o prazo médio de estocagem, no caso maior volume de renovação do estoque melhor, indicando que as vendas estão altas.
Prazo médio de recebimentos (PMR)	$PMR = \frac{\text{Valores a receber de vendas a prazo (média)}}{\text{Vendas}} \times 360$	Quanto mais baixo for o resultado, é melhor para a empresa, pois significa que os recursos estão entrando mais rápido no caixa.
Prazo médio de pagamentos (PMP)	$PMP = \frac{\text{Contas a pagar a fornecedores (média)}}{\text{Compras}} \times 360$	Quanto maior o indicador, melhor a saúde financeira da empresa pois não está usando os valores que tem no caixa.

Fonte: Assaf e Lima (2009)

O ciclo operacional está relacionado as atividades operacionais da empresa que se inicia na compra ou produção de bens e serviços, passa pela estocagem até serem vendidos e recebidos por essa venda, quanto menor o ciclo operacional melhor para a empresa. E o ciclo financeiro ou ciclo de caixa é o tempo entre o pagamento aos fornecedores e o recebimento das vendas, isso quer dizer que quanto menor for o ciclo financeiro, melhor será a saúde da empresa, pois o financiamento dos fornecedores, evita o uso dos recursos externos. (BALDISSERA *et al.*, 2015).

3 Metodologia

A presente pesquisa pautou-se no método quantitativo tendo como tipologia a pesquisa descritiva visto que buscou apresentar características de uma determinada amostra. O grupo investigado foi formado pelas empresas do ramo comercial que tinham ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA).

Os dados foram coletados de seus demonstrativos contábeis sendo que a análise se restringiu aos anos de 2011 a 2018. No entanto, para fins de realização das formulações, coletou-se também os dados referentes ao ano de 2010. Tal espaço temporal foi escolhido visto que se refere ao período em que foi iniciada a obrigatoriedade da adoção dos padrões internacionais na contabilidade nacional (KPMG, 2007).

Destaca-se que, no período de coleta de dados, haviam 27 empresas listadas na BOVESPA que apresentavam o comércio como suas áreas de atuação. No entanto, a pesquisa contou com 19 instituições para a amostra final, pois esse foi o quantitativo de organizações que possuíam os dados necessários para realização do trabalho. A amostra final é destacada no quadro 3.

Quadro 3 – Amostra final do estudo.

Empresas	Comércio de
Minasmaquinas S.A.	Veículos
Wlm Part. E Comércio De Máquinas E Veículos S.A.	Veículos
Magazine Luiza S.A.	Eletrodomésticos
Via Varejo S.A.	Eletrodomésticos
Whirlpool S.A.	Eletrodomésticos
B2w – Companhia Digital	Produtos diversos
Lojas Americanas S.A.	Produtos diversos
Saraiva Livreiros S.A	Produtos diversos
Arezzo Indústria E Comércio S.A.	Tecidos, vestuário e Calçados
Guararapes Confecções S.A.	Tecidos, vestuário e Calçados

Lojas Renner S.A.	Tecidos, vestuário e Calçados
Marisa Lojas S.A.	Tecidos, vestuário e Calçados
Restoque Comércio e Confecções de Roupas S.A.	Tecidos, vestuário e Calçados
Cia Brasileira De Distribuição	Alimentos
Dimed S.A. Distribuidora De Medicamentos	Medicamentos e outros produtos
Hypera S.A.	Medicamentos e outros produtos
Nortec Química S.A.	Medicamentos e outros produtos
Profarma Distrib Prod Farmaceuticos S.A.	Medicamentos e outros produtos
Raia Drogasil S.A.	Medicamentos e outros produtos

Fonte: Elaboração própria.

Os dados coletados das demonstrações contábeis foram:

- valor do estoque,
- custo da mercadoria vendida (CMV),
- Receita com vendas,
- Valor a receber de clientes e
- Valor a pagar aos fornecedores.

Destaca-se que os dados foram atualizados para fins de comparação pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Com esses elementos foi possível calcular os indicadores de gestão de estoque já discutidos no presente estudo, a saber: Giro do Estoque, Prazo médio de estocagem, Prazo médio de pagamento e Prazo médio de Recebimento. Adicionalmente, foi calculada o Ciclo Operacional (CO) e Ciclo Financeiro (CF) das organizações, os quais foram encontrados com base nas seguintes formulações:

$$CO = PME + PMR$$

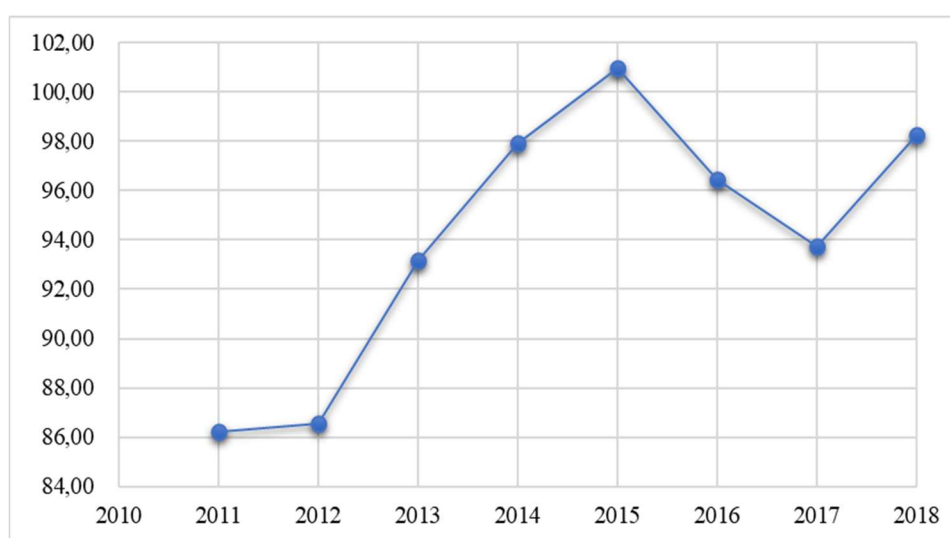
$$CF = PME + PMR - PMP$$

Após tais formulações, foram calculadas as estatísticas descritivas, tais como média, variância e desvio padrão com a finalidade de conhecer o padrão do setor. Tal informação é útil para que os usuários externos da contabilidade possam ter um vislumbre da situação dos estoques organizacionais. Também foi realizada a análise horizontal de cada indicador, a fim de verificar se as instituições do setor analisado têm apresentado alterações nos seus índices ao longo do período investigado.

4 Resultado e Análise dos Dados

Inicialmente foi calculado o valor do Prazo Médio de Estocagem, cujos resultados médios anuais são sumarizados no gráfico 1. Constatou-se que, em média, ao longo dos anos, as empresas ficam 94,15 dias com seus estoques guardados na organização entre a data de compra e a da venda. O ano de 2015 foi o que apresentou maior valor neste indicador o que pode ser explicado pelo fato da queda no comércio que ocorreu no ano em questão, o que afetou todos os ramos deste setor (CURY; CAOLI, 2016). Assim, o declínio nas vendas explica o fato de que os estoques ficaram mais tempo parados nas instituições.

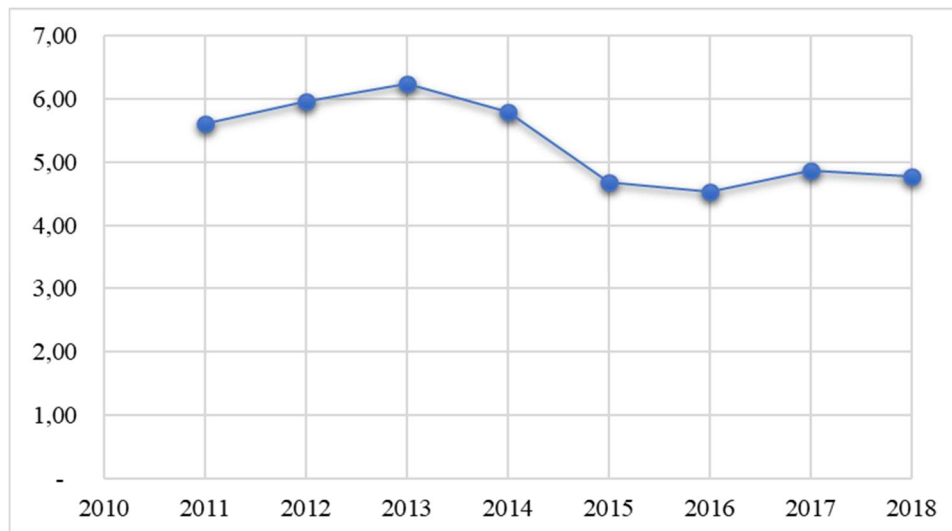
Gráfico 1 – Prazo Médio de Estocagem



Fonte: Dados da pesquisa.

No que se refere ao Giro do Estoque, esquematizado no gráfico 2, verificou-se que o ano de 2013 foi o que apresentou maior valor neste indicador, a saber 6,24, o que significa que, no período supracitado, o estoque das empresas foi renovado, em média, 6,24 vezes. Tal situação pode ser explicada pelo mercado de trabalho aquecido, impulsionado por um crescimento do PIB nacional (BULLA, 2013), assim, a economia em crescimento pode explicar o fato de uma maior quantidade de renovações no estoque visto que a população estava mais propensa a fazer compras.

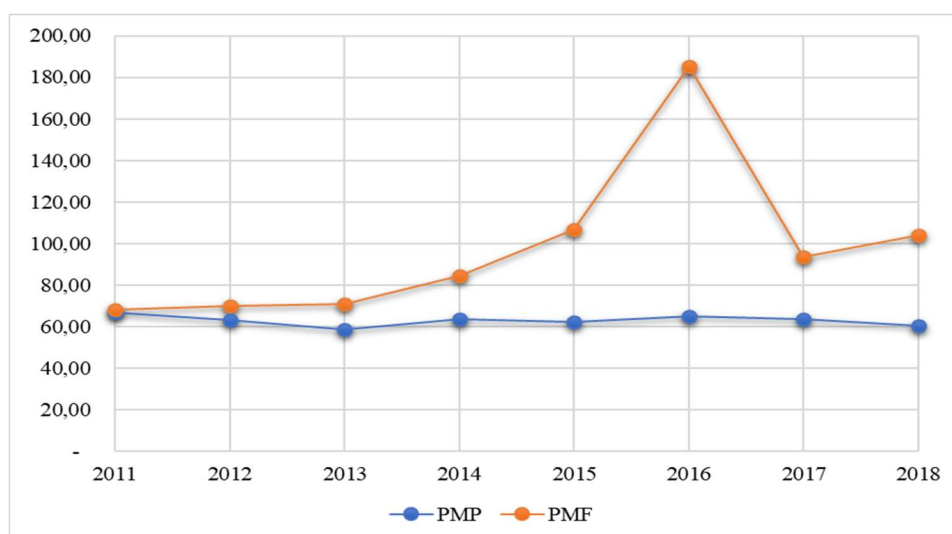
Gráfico 2 – Giro do Estoque



Fonte: Dados da pesquisa.

Já no que se refere aos prazos médios de recebimento e pagamento, tem-se que, em média, as empresas operaram de forma ideal ao longo dos anos, pois o prazo médio de pagamentos tem sido superior ao de recebimentos. Tal situação denota que a empresa recebe primeiro seus direitos tendo um prazo maior para pagar suas obrigações, podendo assim se preparar melhor para tais desembolsos (BALDISSERA *et al.*, 2015). O gráfico 3 evidencia o comparativo entre esses dois indicadores no período analisado dentro do setor estudado.

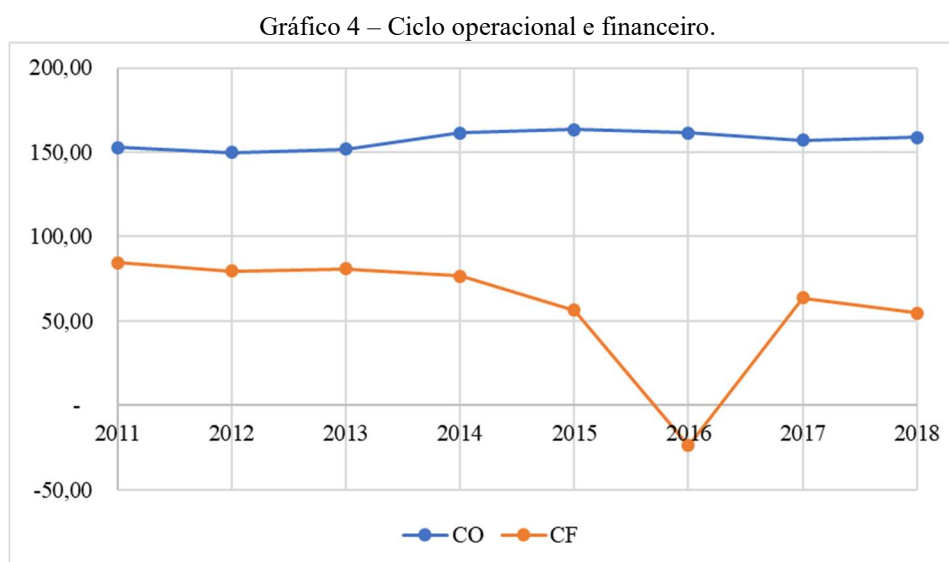
Gráfico 3 – Comparativo médio entre Prazo de Recebimento de Clientes e Prazo de Pagamento a Fornecedores.



Fonte: Dados da pesquisa.

Após tais etapas foram calculados os ciclos operacionais e financeiros de cada organização. Verificou-se que o ciclo financeiro sempre foi menor que o ciclo operacional, tal

como descrito no gráfico 4. Por outro lado, no ano de 2016 houve um ciclo financeiro negativo, isso por que os prazos de pagamentos a fornecedores de algumas empresas ficaram muito maiores se comparados aos seus prazos médios de recebimento e de estocagem.



Fonte: Dados da pesquisa.

Diante desse contexto, entende-se que as nuances ocorridas na economia nacional, que a partir de 2015 passou por um período de queda e recessão (CURY; SILVEIRA, 2017) podem ser visualizadas também no setor comercial, quando no período de desaquecimento econômico houve, por exemplo, o aumento no prazo médio de estocagem, ao passo que houve diminuição no giro do estoque. Por outro lado, no que se refere aos prazos de pagamento e recebimento, as empresas têm, em média, conseguido estar em uma posição favorável pois os direitos têm sido recebidos antes do período de liquidação das exigibilidades.

5 Considerações Finais

O objetivo do presente estudo foi verificar os indicadores de atividade das empresas comerciais que atuam em território brasileiro e que possuem ações na Bolsa de Valores de São Paulo. A pesquisa pautou-se no método quantitativo, tendo como tipologia a pesquisa descritiva, visto que buscou apresentar características de uma determinada amostra. Os dados foram coletados de seus demonstrativos contábeis, sendo que a análise se restringiu aos anos de 2011 a 2018.

Constatou-se que, em média, ao longo dos anos, as empresas ficam 94,15 dias com seus estoques guardados entre a data de compra e a da venda. No que se refere ao Giro do

Estoque verificou-se que o ano de 2013 foi o que apresentou maior valor neste indicador, a saber 6,24, o que significa que, no período supracitado, o estoque das empresas foi renovado, em média, 6,24 vezes.

Já no que se refere aos prazos médios de recebimento e pagamento, tem-se que, em média, as empresas operam de forma ideal ao longo dos anos, pois o prazo médio de pagamentos tem sido superior ao de recebimentos. Adicionalmente, verificou-se que o ciclo financeiro sempre foi menor que o ciclo operacional. Por outro lado, no ano de 2016 houve um ciclo financeiro negativo, isto por que os prazos de pagamentos a fornecedores de algumas empresas ficaram muito maiores se comparados aos seus prazos médios de recebimento e de estocagem.

Diante desse contexto, entende-se que as mudanças ocorridas na economia nacional foram percebidas também no setor comercial, quando no período de desaquecimento econômico houve, por exemplo, o aumento no prazo médio de estocagem, ao passo que houve diminuição no giro do estoque. Por outro lado, no que se refere aos prazos de pagamento e recebimento, as empresas têm, em média, conseguido se manter em uma posição favorável pois os direitos têm sido recebidos antes do período de liquidação das exigibilidades.

A pesquisa pôde contribuir para que os usuários externos tenham, de alguma forma, acesso a informações mais gerenciais das organizações, diminuindo assim a assimetria informacional. Sabe-se que os valores por hora evidenciados são apenas uma aproximação da realidade, podendo haver diferenças entre os resultados aqui destacados e aqueles vivenciados nas empresas, constituindo-se assim uma limitação do estudo.

No entanto, mesmo em meio a tal limitação, a pesquisa não perde seu valor informacional, bem como motiva que os interessados externos às organizações calculem aqueles indicadores que são de seu interesse e que não são divulgados diretamente pela instituição para que assim possam ter alguma informação mesmo que aproximada da realidade. Sugere-se com este estudo que as empresas destaquem em seus relatórios contábeis e de administração informações mais precisas sobre seus indicadores de atividade para auxiliar futuros investidores, acionistas, clientes e fornecedores.

Como sugestão para pesquisas futuras tem-se a ampliação da amostra, estendendo-a a outros grupos organizacionais, bem como a realização de análise inferencial a fim de verificar se o perfil organizacional influencia seus indicadores.

Referências

- ALVARENGA; D.; SILVEIRA; D. Desemprego fica em 11,6% em dezembro e ainda atinge 12,2 milhões de brasileiros, diz IBGE. **G1 (Online)**. Publicado em 31 de janeiro de 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/01/31/desemprego-fica-em-116-em-dezembro-diz-ibge.ghtml>> Acesso em 23 de maio de 2019.
- ASSAF; A. N.; LIMA; F. G. **Curso de administração financeira**. São Paulo: ATLAS, 2009.
- BALDISSERA; C.; NOVAK; R.A.; SELENKO; O.; ANDRUCHECHEN; A.P.B. Análise do ciclo operacional e financeiro: um estudo de caso em uma empresa do ramo moveleiro de São Bento do Sul – SC. **XXII Congresso Brasileiro de Custos** – Foz do Iguaçu, PR, Brasil, 11 a 13 de novembro de 2015
- BESEN; F.; ALVES; R.Z. Rotatividade de Estoque: Um Indicador para meu IP Gestão do Setor Hoteleiro de Balneário Camboriú. **Caderno de Publicações Acadêmicas**, v.1, n.1, p. 31-39.
- BIANCHI, S. da S.; GUALDA, L. C. O COMÉRCIO EXTERIOR Brasileiro e a Importância do Business English. **Revista Perspectiva em Educação, Gestão & Tecnologia**, volume 6, número 12, 11 páginas, 2017.
- BRYTO, K. K. C. et al. Evolução histórica do comércio: passado, presente e futuro do diversificado comércio. **Revista Amazônia em Foco, Castanhal**, volume 1, número 1, pág. 80-98, 2012.
- BRYTO, K. K. C. et al. Evolução histórica do comércio: passado, presente e futuro do diversificado comércio. **Revista Amazônia em Foco, Castanhal**, volume 1, número 1, pág. 80-98, 2012.
- BULLA; B. Mercado de trabalho seguirá aquecido em 2013. **Estadão Online**. Publicado em 20 de março de 2013. Disponível em: <<https://tv.estadao.com.br/economia/mercado-de-trabalho-seguira-aquecido-em-2013,191471>> Acesso em 08 de outubro de 2019.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Norma Brasileira de Contabilidade 16 (R2) – Estoques**. Disponível em: <[http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG16\(R2\).pdf](http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG16(R2).pdf)> Acesso em 03 de maio de 2019.
- CURY; A.; CAOLI; C. Vendas no comércio em 2015 têm maior queda da história, diz IBGE. **G1 Online**. Publicado em 16 de fevereiro de 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2016/02/vendas-no-comercio-fecham-2015-com-queda-de-43-diz-ibge.html>> Acesso em 08 de outubro de 2019.
- CURY; A.; SILVEIRA; D. PIB recua 3,6% em 2016, e Brasil tem pior recessão da história. **G1 Online**. Publicado em 07 de março de 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/pib-brasileiro-recua-36-em-2016-e-tem-pior-recessao-da-historia.ghtml>> Acesso em 08 de outubro de 2019.
- DEARO; G. Brasileiros gastam R\$ 661 a cada 3 meses com compras online. **Revista Exame (Online)**. Publicado em 06/02/2019. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/marketing/brasileiros-gastam-r-661-a-cada-3-meses-com-compras-online/>> Acesso em 23/05/2019.
- ESTADÃO CONTEÚDO. Ano começa com queda de 5,2% no consumo. **Revista Isto é (Online)**. Publicado em 19/04/2019. Disponível em: <<https://istoe.com.br/ano-comeca-com-queda-de-52-no-consumo/>> Acesso em 16/05/2019.
- ESTADÃO CONTEÚDO. Varejo tem maior nível de Geração de Empregos desde 2015. **Revista PEGN (Online)**. Publicado em 23 de janeiro de 2019. Disponível em: <<https://revistapegn.globo.com/Noticias/noticia/2019/01/varejo-tem-maior-nivel-de-geracao-de-empregos-desde-2015.html>> Acesso em 15 de agosto de 2019.
- FABRETTI; L. C. **Contabilidade Tributária**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- GARCIA; E. R. **Contabilidade Tributária: tributos sobre o lucro e o faturamento preço de venda**. 1. ed.. São Paulo: IOB SAGE, 2016.
- GITMAN; L. J. **Princípios de Administração Financeira**. 12. ed, Tradução Allan Vidigal Hastings São Paulo: PEARSON PRENTICE HALL, 2010.
- IBGE. Pesquisa Anual do Comércio 2016. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/comercio/9075-pesquisa-anual-de-comercio.html?=&t=sobre>> Acesso em 23 de maio de 2019.
- KPMG. Lei 11.638/07 altera a Lei das SAs (Lei 6.404/76). Publicado em 28 de dezembro de 2007. Disponível em: <http://www.kpmg.com.br/publicacoes/Lei_6404_final.pdf> Acesso em: 08 de outubro de 2019.
- MARTELLI; L. L.; DANDARO; F. Planejamento e Controle de Estoque nas Organizações. **Revista Gestão Industrial**, volume 11, número 02, pág. 170-185, 2015.

O ESTADO DE S. PAULO. Entenda o que é o PIB e como ele é calculado. **O Estadão – Portal do Estado de São Paulo (online)**. Publicado em 30/08/2018. Disponível em <<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,entenda-o-que-e-o-pib-e-como-ele-e-calculado,70002481040>> Acesso em 22/05/2019.

ROCHA; L. I. F.; FONTES; A. D. A Importância da Gestão de Controle de Estoques em uma Empresa Têxtil: Um Estudo de Caso na Cidade de São Bento - PB. **Revista FAFIC**, volume 7, número 7, 2017.

SARAIVA; A.; PERET; E. Desemprego sobe para 12,7% com 13,4 milhões de pessoas em busca de trabalho. **Agência de Notícias (Online)**. Publicado em 30 de abril de 2019. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/24283-desemprego-sobe-para-12-7-com-13-4-milhoes-de-pessoas-em-busca-de-trabalho>> Acesso em 23 de maio de 2019.

SILVA; A. C. Breve panorama sobre o setor de comércio no Brasil. **Economia de Serviços (Online)**. Publicado em 12 de junho de 2018. Disponível em: <<https://economiadeservicos.com/2018/06/12/breve-panorama-sobre-o-setor-de-comercio-no-brasil/>> Acesso em 19 de agosto de 2019.

TERRA. Conheça os destaques da economia das cinco regiões do País. **Terra Notícias Brasil (Online)**. Publicado em 09 de novembro de 2012. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/economia/conheca-os-destaques-da-economia-das-cinco-regioes-do-pais,8478885ca376b310VgnCLD200000bbccceb0aRCRD.html>> Acesso em 16 de maio de 2019.

TREVIZAN; K. Emprego com carteira segue abaixo de trabalho informal e por conta própria em 2018. **G1 (Online)**. Publicado em 31 de janeiro de 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/01/31/emprego-com-carteira-segue-abaixo-de-trabalho-informal-e-por-conta-propria-em-2018.ghtml>> Acesso em 23 de maio de 2019.

Data de Submissão: 01/11/2019
Data de Aceite: 01/12/2019